



LUCRO E ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS EM 2019

MAIO/2020

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Agnaldo Gomes Ramos Filho	Eldorado Brasil Celulose S.A.
Alberto Borges de Souza	Caramuru Alimentos S.A.
Amarílio Proença de Macêdo	J.Macêdo Alimentos S.A.
Carlos Eduardo Sanchez	EMS - Indústria Farmacêutica Ltda.
Carlos Mariani Bittencourt	PIN Petroquímica S.A.
Cláudio Bardella	Bardella S.A. Indústrias Mecânicas
Claudio Johannpeter	Gerdau Aços Longos S.A.
Cleiton de Castro Marques	Biolab Sanus Farmacêutica Ltda.
Dan Ioschpe <i>Presidente</i>	Ioschpe-Maxion S.A.
Daniel Feffer	Grupo Suzano S.A.
Décio da Silva	WEG S.A.
Eduardo de Salles Bartolomeo	Vale S.A.
Erasmus Carlos Battistella	BSBio Ind. E Com. de Biodisel Sul Brasil S.A.
Eugênio Emílio Staub	Conselheiro Emérito
Fabio Hering	Companhia Hering S.A.
Flávio Gurgel Rocha	Confecções Guararapes S.A.
Francisco Gomes Neto	Embraer S.A.
Hélio Bruck Rotenberg	Positivo Informática S.A..
Henri Armand Slezzynger	Unigel S.A
Horacio Lafer Piva	Klabin S.A.
Ivo Rosset	Rosset & Cia. Ltda.
Ivocy Brochmann Ioschpe	Conselheiro Emérito
João Guilherme Sabino Ometto	Grupo São Martinho S.A.
José Roberto Ermírio de Moraes	Votorantim Participações S.A.

CONSELHO DO IEDI

<i>Conselheiro</i>	<i>Empresa</i>
Josué Christiano Gomes da Silva	Cia. de Tecidos Norte de Minas-Coteminas
Lírio Albino Parisotto	Videolar S.A.
Lucas Santos Rodas	Companhia Nitro Química Brasileira S.A.
Luiz Aguiar	Paranapanema S.A.
Luiz Alberto Garcia	Algar S.A. Empreendimentos e Participações
Luiz Carlos Cavalcanti Dutra Junior	Mover Participações S.A.
Luiz Cassiano Rando Rosolen	Indústrias Romi S.A.
Marco Stefanini	Stefanini S.A.
Paulo Diederichsen Villares	Membro Colaborador
Paulo Francini	Membro Colaborador
Paulo Guilherme Aguiar Cunha	Conselheiro Emérito
Pedro Luiz Barreiros Passos	Natura Cosméticos S.A.
Pedro Wongtschowski <i>Vice-Presidente</i> Raul Calfat <i>Vice-Presidente</i>	Ultrapar Participações S.A.
Ricardo Steinbruch	Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Roberto Caiuby Vidigal	Vicunha Têxtil S.A.
Roberto Simões	Membro Colaborador
Rodolfo Villela Marino	Braskem S.A.
Rubens Ometto Silveira Mello	Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.
Salo Davi Seibel <i>Vice-Presidente</i>	Cosan S.A. Ind. e Com.
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães	Duratex S.A.
Sérgio Leite de Andrade	Monteiro Aranha S.A.
Victório Carlos De Marchi	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
	Cia. de Bebidas das Américas - AmBev

LUCRO E ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS EM 2019

Sumário	5
Introdução.....	7
Desempenho da rentabilidade	9
Rentabilidade por Segmentos Industriais	12
Endividamento.....	14
Custos Financeiros e Operacionais	17
Anexo estatístico	20

LUCRO E ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS EM 2019

Sumário

Antes mesmo da crise de covid-19 atingir o Brasil, a indústria já não vinha em uma fase favorável. Em 2019, houve queda da produção física e o PIB do setor ficou praticamente estagnado. Isso se fez sentir nos balanços das empresas industriais, com perda de força na recomposição da rentabilidade e elevação de seu endividamento.

Este Estudo IEDI analisa esta evolução em detalhes e mostra que as grandes empresas de capital aberto de outros setores também não se saíram muito melhor. Ao todo, foram analisadas informações de 226 empresas não financeiras da indústria, comércio e serviços.

Os principais resultados do estudo, que atualiza os resultados anteriores publicados no documento [No caminho da retomada da rentabilidade das empresas](#) que tratou do desempenho da primeira metade de 2019, estão resumidos nos seguintes destaques:

- Redução das margens operacionais para o total das empresas e para a indústria, sob influência do baixo crescimento econômico e da pressão de custos (em função da desvalorização cambial, entre outros fatores). Para a indústria sem Petrobras e Vale, passou de 9,6% em 2018 para 8,8% em 2019.
- Redução da margem líquida de lucro do total das empresas para 6%, sob influência de Vale, serviços exceto energia e em menor medida do comércio.
- Devido aos níveis menores de juros e à renegociação e alongamento de dívidas, a indústria (sem Petrobras e Vale) ampliou sua margem de lucro líquido de 3,4% para 3,6% entre 2018 e 2019, mas o ritmo de melhora perdeu força em comparação com os anos anteriores e permanece muito aquém da margem pré-crise: 5,8% em 2014.
- Entre os ramos industriais com avanços mais substanciais de margem líquida de lucro estão: eletroeletrônicos, material de transporte, petróleo e gás, alimentos, madeira, metalurgia e construção.
- Já os ramos industriais com margem líquida de lucro negativa em 2019 foram: química, têxtil, mineração, papel e celulose e material aeronáutico.
- O endividamento líquido do total da amostra de empresas recuou para 76,8% do capital próprio em 2019, retornando ao nível de 2014 (76,1%), mas isso não foi acompanhado pela indústria.

- Para a indústria (sem Petrobras e Vale), o endividamento líquido pouco saiu do lugar, passando de 95% em 2018 para 94% em 2019, e permaneceu muito acima do nível de 2014 (68,4%).
- Em contrapartida o perfil do endividamento na indústria melhorou. A fração da dívida de curto prazo no total de empréstimos declinou de 18,6% em 2018 para 17% em 2019, ficando abaixo do nível pré-crise (27% em 2014).
- Para o total da amostra de empresas, esta parcela da dívida de curto prazo subiu de 15,2% para 18,7% entre 2018 e 2019, devido aos serviços, Petrobras e Vale.
- Com a redução do nível de juros da economia brasileira e melhora no perfil do endividamento da indústria, suas despesas financeiras recuaram de 5,6% da receita operacional em 2018 para 4,5% em 2019 (se excluídas Vale e Petrobras). Não houve variação para o total da amostra.
- Já os custos operacionais mantiveram a trajetória de elevação iniciada em 2018, passando de 77,5% da receita operacional para 78,3% em 2019 no caso da indústria sem Vale e Petrobras. Este é um nível superior ao de 2014: 77,1%. Para o total da amostra, houve nova redução, distanciando-se do patamar pré-crise de 2015/2016. Pressão altista vem do preço de combustíveis, frete e insumos importados.

Assim, mesmo antes dos impactos negativos da pandemia de covid-19, o elevado endividamento das empresas industriais e a redução significativa de seus lucros operacionais dificultavam a retomada dos investimentos, mesmo em um ambiente de menor custo do capital decorrente da redução dos níveis de taxas de juros da economia brasileira.

Com a crise de covid-19 pode-se esperar forte deterioração da situação patrimonial das empresas da indústria e dos demais setores, com o comprometimento dos lucros devido a expressivas perdas de receita, e forte aumento do endividamento, já que a atual necessidade de caixa está exigindo a contratação de novos empréstimos, geralmente de mais curto prazo. Esta situação mais a aguda incerteza em relação ao futuro devem adiar ainda mais qualquer reação significativa do investimento.

Introdução

As empresas não financeiras de capital aberto vivenciaram nos últimos seis anos, de 2014 a 2019, mudanças bruscas na conjuntura econômica, interna e externa, recessões combinadas com desvalorização cambiais e elevação de juros, eventos extra econômicos que impactaram os negócios (greve dos caminhoneiros e queda da barragem de Brumadinho), períodos eleitorais conturbados, fatores estes que, dentre outros, comprometeram a capacidade de crescimento sustentado, travaram o investimento produtivo, e moldaram as condições de rentabilidade e de endividamento das grandes empresas não financeiras no Brasil.

Em 2020, não há esperas deste quadro vir a melhorar. Ao contrário deve sofrer deterioração adicional devido à pandemia do coronavírus, que levou a rupturas das cadeias produtivas, forte elevação da incerteza e cujo combate exigiu medidas de isolamento social, deprimindo a demanda agregada e provocando o quase desaparecimento dos mercados de muitas empresas. Neste contexto, além do impacto negativo em suas receitas, as empresas também estão sendo obrigadas a lidar com expressiva desvalorização da taxa de câmbio.

Embora menos agudo do que em 2020, o ano de 2019 também foi um período de extremos. Os principais indicadores econômicos se comportaram, em muitos aspectos, de forma inédita. O dólar bateu o recorde de cotação na faixa de R\$/US\$ 4,3, a taxa de desemprego pouco cedeu com a reativação do nível de atividade, o grau de informalidade aumentou no mercado de trabalho, a inflação permaneceu persistentemente baixa e inferior ao centro da meta, a taxa básica de juros (Selic) fechou o ano na mínima histórica, em 4,5% ao ano, e o Ibovespa chegou a atingir 117 mil pontos. Tensões políticas também se mantiveram presentes ao longo de todo ano, com momentos de acirramento de conflitos entre as instâncias internas de poder, mas também entre o governo brasileiro e o de outros países.

A este quadro político e econômico doméstico, somou-se um cenário externo bastante incerto, dados o recrudescimento dos embates entre os EUA e a China na disputa por espaço no mercado internacional de bens e serviços, a saída do Reino Unido da Zona do Euro (Brexit) e a fragilidade da recuperação da economia mundial em 2019. Além disso, houve a persistência de um quadro de baixíssimo dinamismo econômico e de incertezas quanto ao comportamento da demanda no mercado doméstico.

A despeito das projeções otimistas do início do ano, o resultado no final de 2019 foi um crescimento do PIB de apenas +1,1%, o menor desde a recessão de 2015-2016, sendo que o consumo das famílias (+1,8%) e a formação bruta de capital fixo (+2,0%), desaceleraram em relação aos resultados de 2018.

Este é o pano de fundo do desempenho das grandes empresas não financeiras que será analisado no presente Estudo IEDI. Neste estudo 226 empresas, sendo 120 do setor

industrial, com dados contábeis foram pesquisadas para o período de 2014 a 2019 em três macrossetores: indústria, comércio e serviços. Quatro subconjuntos foram criados para isolar o peso das gigantes dos setores de petróleo, mineração e energia elétrica nos totais: (i) indústria sem Petrobras; (ii) indústria sem Petrobras e Vale e (iii) serviços sem energia elétrica.

Desempenho da rentabilidade

A evolução dos indicadores de rentabilidade das empresas industriais é ilustrativa do comportamento da economia brasileira entre 2018 e 2019. A melhora progressiva das margens de lucro, líquida e operacional, do agregado da indústria, que vem ocorrendo desde 2016, perdeu força entre 2018 e 2019.

No caso da rentabilidade líquida da indústria (sem Petrobras e Vale), a velocidade de recuperação caiu pela metade, de +0,4 ponto percentual entre 2017 e 2018 apenas +0,2 p.p. na passagem de 2018 para 2019. Terminou o ano passado em 3,6%, isto é, ainda muito abaixo da margem líquida de 2014 (5,8%). Mesmo movimento de desaceleração ocorreu para o total das empresas da amostra, mas sua margem de 2019 superou em muito aquela de 2014, devido ao setor de serviços.

Cabe destacar que, no caso da indústria, a perda de fôlego na recomposição de sua rentabilidade líquida em 2019 deveu-se principalmente no segundo semestre, já que na primeira metade do ano, como mostrou o estudo [No caminho da retomada da rentabilidade das empresas](#), houve recuperação mais expressiva de margem.

Indicadores de Rentabilidade: Indústria, Comércio e Serviços (em %) - 2014 a 2019

Macrossetores	Margem Líquida de Lucro						Margem Operacional						Margem bruta de lucro						Taxa de Rentabilidade do Patrimônio Líquido					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	1,3	-5,8	1,0	3,5	6,2	5,0	6,4	1,8	8,6	12,6	14,6	12,3	24,1	24,9	25,9	27,2	28,1	28,8	1,8	-9,1	1,6	5,4	10,5	8,1
Indústria sem Petrobrás	5,1	-3,6	3,3	4,9	5,8	2,3	12,9	4,4	9,7	12,3	13,0	7,7	24,2	22,4	23,6	25,3	25,1	25,1	8,0	-6,4	6,4	8,9	11,2	4,7
Indústria sem Petrobrás e Vale	5,8	2,7	1,8	3,0	3,4	3,6	11,8	9,3	7,2	9,1	9,6	8,8	22,9	22,7	21,9	23,2	22,5	21,7	11,8	6,2	4,4	7,2	8,9	9,2
Serviços	7,9	6,0	8,3	7,7	10,3	10,2	16,0	15,2	19,1	16,7	18,4	19,0	32,8	30,1	33,2	31,3	32,0	32,5	10,0	7,3	9,5	8,8	12,1	12,2
Serviços sem energia	7,3	5,4	8,1	9,3	12,5	10,1	13,9	15,7	18,2	18,3	20,6	20,3	41,0	39,9	41,5	43,5	43,8	43,0	7,2	4,9	7,3	8,3	11,3	9,2
Comércio	2,7	1,1	0,9	2,0	2,9	2,3	7,4	5,1	6,1	6,2	6,2	5,5	28,8	27,5	29,7	30,0	29,4	29,1	12,9	5,5	4,0	8,1	12,0	9,4
Total	2,8	-2,5	2,6	4,4	6,9	6,0	8,5	5,1	10,8	13,0	14,8	13,3	26,4	26,3	27,8	28,4	29,1	29,7	4,1	-4,0	4,1	6,6	11,0	9,4

Fonte: Balanços Patrimoniais e Demonstrações Financeiras. Elaboração IEDI.

Quanto à margem operacional, o resultado indica, de fato, perda na capacidade de geração de lucros operacionais na grande empresa industrial, cujo indicador no agregado sem Petrobras e Vale passou, de 9,6% em 2018 para 8,8% em 2019, mantendo-se, tal como a rentabilidade líquida, em patamar muito aquém daquele de 2014 (11,8%), isto é, antes da crise de 2015-2016.

Para o total da amostra de empresas, o comportamento foi na mesma direção, com a margem operacional recuando de 14,8% para 13,3% entre 2018 e 2019. O único setor a fugir

desta tendência foi o de serviços, cuja rentabilidade subiu +0,6 p.p., atingindo o mesmo patamar de 2016.

Com a rentabilidade operacional se contraindo, a continuidade da trajetória de expansão das margens líquidas de lucro refletiu, em boa medida, o processo de renegociação das dívidas e melhoria da estrutura dos passivos. Isso no caso da indústria, mas também para o total da amostra.

As empresas aproveitaram a queda da taxa de juros, que no caso das pessoas jurídicas refluíu de 30,4%, em 2016, para 18,4% em 2019, e a receptividade do mercado para títulos de dívida corporativas. Isto percutiu numa menor proporção da despesa financeira líquida no total da receita das empresas não financeiras.

A renegociação das dívidas de longo prazo nestes termos permitiu que muitas empresas reduzissem os encargos financeiros e melhorassem suas margens líquidas de lucro, embora a rentabilidade operacional permanecesse baixa.

A desaceleração da margem operacional de lucro em 2019 também sinaliza para a insuficiência da recuperação da demanda interna e a desaceleração do comércio exterior. Vale lembrar que o consumo das famílias e o investimento cresceram menos em 2019, segundo o IBGE, enquanto nossas exportações totais registraram contração. O IBGE apontou igualmente um quadro de estagnação na indústria de transformação.

Indicadores econômicos selecionados												
Período	Contas nacionais ¹					Produção Física ¹	Índices de preços ¹		Câmbio		Taxas de Juros	
	PIB	Consumo das famílias	FBKF	Exportações	Importações	indústria de transformação	IPCA	IPP ²	R\$/US\$ média do ano	variação % anual	Selic a.a.%	Pessoa Jurídica a.a.% ³
2014	0,5	2,3	-4,2	-1,6	-2,3	-4,2	6,4	4,5	2,3	-	11,0	23,9
2015	-3,5	-3,2	-13,9	6,8	-14,2	-9,8	10,7	9,4	3,3	43,5	13,6	27,9
2016	-3,3	-3,8	-12,1	0,9	-10,3	-6,0	6,3	0,8	3,9	18,2	14,2	30,4
2017	1,3	2,0	-2,6	4,9	6,7	2,2	2,9	3,9	3,2	-17,9	9,8	25,2
2018	1,3	2,1	3,9	4,0	8,3	1,1	3,7	8,9	3,6	12,5	6,6	20,4
2019	1,1	1,8	2,2	-2,5	1,1	0,2	4,3	4,8	3,9	8,3	5,9	18,4

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

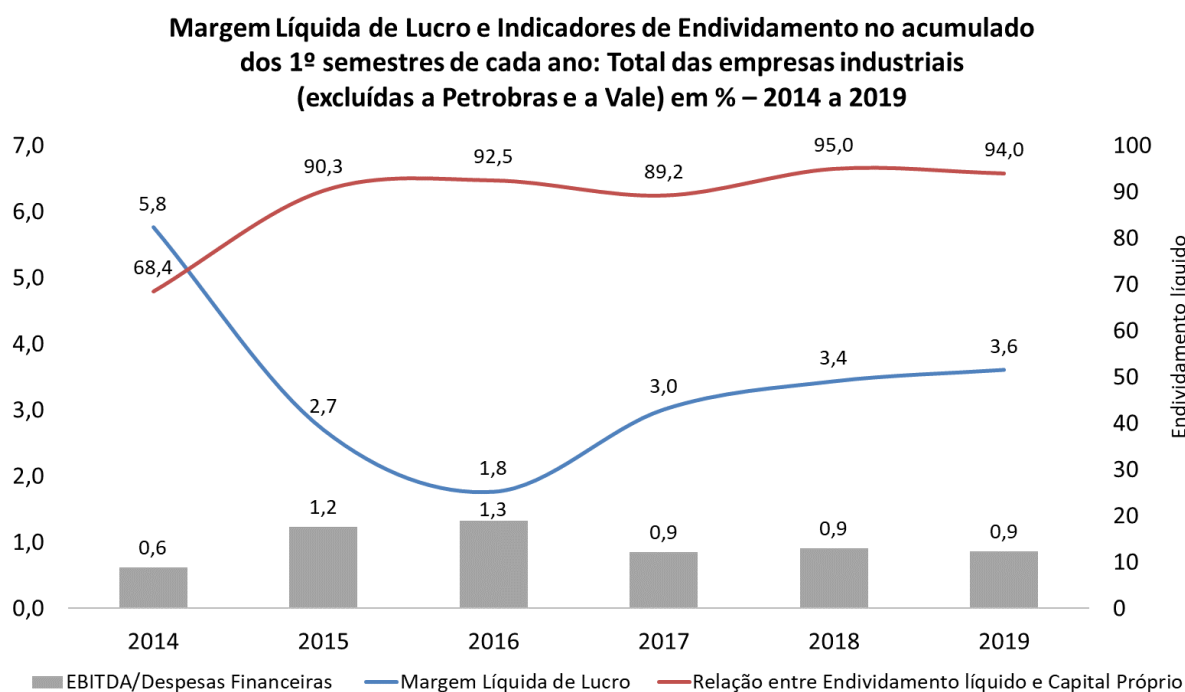
Notas: 1. Variação % anual dos indicadores;
2. Índice de preços ao produtor do IBGE;
3. taxas de juros com recursos livres.

Se houve melhora no custo de oportunidade do investimento pela queda do custo de capital, o elevado grau de endividamento e a baixa demanda no mercado doméstico ainda exercem pressões no sentido de dificultarem uma expansão nos investimentos produtivos e, a partir daí, a retomada de um ciclo de crescimento econômico.

O cenário, do mesmo modo, é semelhante para os setores de comércio e de serviços, sendo que em alguns ramos específicos a situação é particularmente drástica e o cenário ainda é de crise.

A relação geral entre o lucro operacional e a despesa financeira (medido pelo indicador EBTIDA/despesa financeira) também é ilustrativa da situação da indústria nacional. Ainda que esteja havendo alguma recuperação da rentabilidade operacional até 2018, esses lucros ainda permanecem abaixo do nível das despesas financeiras (0,9 neste indicador nos anos de 2017 a 2019), revelando que, em média, muitas empresas ainda apresentam problemas de caixa e dificuldades para ampliarem os seus investimentos, mesmo aqueles que reponham a depreciação do capital.

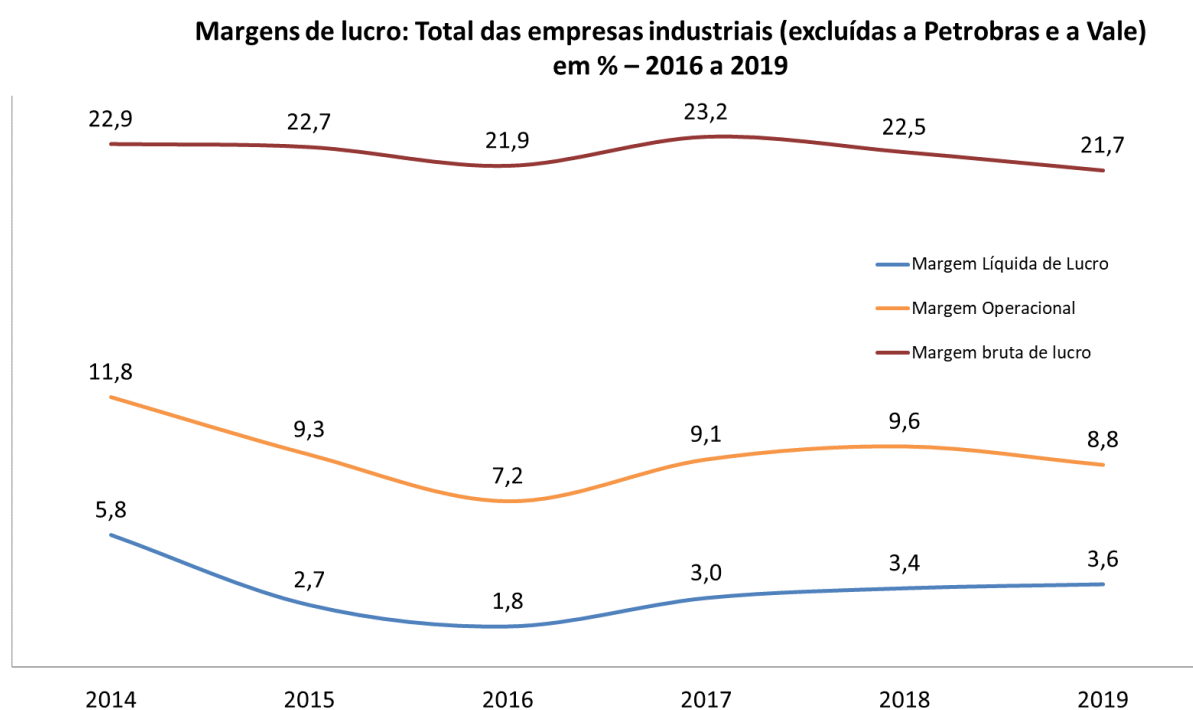
Entre 2018 e 2019, como mostra o gráfico a seguir, capacidade de honrar as despesas financeiras, muito pouco se alterou, indicando que as empresas não financeiras parecem ter atingido um patamar de estabilização em meio ao baixo dinamismo da economia brasileira.



Fonte: Balanços Patrimoniais e Demonstrações de resultados. Elaboração IEDI.

Rentabilidade por Segmentos Industriais

O desempenho dos indicadores de rentabilidade analisados acima foi bastante heterogêneo entre os diferentes ramos da indústria. Para alguns deles a recuperação se sustentou, enquanto para outros os resultados ainda são inferiores aos registrados em 2014. A situação continua problemática, por exemplo, para uma parte significativa de ramos da indústria de insumos básicos, que desde 2015 vem apresentando resultados financeiros irregulares.



Fonte: Demonstrações de resultados. Elaboração IEDI.

Alguns ramos importantes apresentaram uma melhora significativa em suas margens, tanto operacionais como líquidas. Esse é o caso de Alimentos, Eletrônicos, Máquinas e Equipamentos, Metalurgia e Petróleo e Gás. Nos setores de serviços, Energia Elétrica e os setores de transportes em geral apresentaram também uma melhora significativa entre 2018 e 2019.

Entretanto, outros setores de grande importância contribuíram negativamente no desempenho dos indicadores de rentabilidade. Para esses setores, a situação ainda é crítica e apresentou pioras, indicando que a crise ainda persiste e a retomada está distante para um grupo significativo de grandes empresas brasileiras. Entre os segmentos industriais que apresentaram prejuízos estão Mineração, Papel e Celulose, Química e Têxtil. Os indicadores apresentaram sensível piora para os setores de insumos básicos em geral, o que reflete as dificuldades de reativação da indústria, mesmo antes do contexto do coronavírus.

Desempenho de ramos industriais em 2019 em comparação com 2018

Margens positivas de lucro líquido em alta	Margem Líquida em 2019 (%)
Indústrias diversas	23,9
Bebidas	22,4
Eletroeletrônicos	17,9
Petróleo e Gas	13,5
Máquinas e equipamentos	11,3
Madeira	6,5
Autopeças	5,9
Material de Transporte	4,0
Alimentos	2,9
Construção civil e incorporação	1,9
Margens positivas de lucro líquido em queda	Margem Líquida em 2019 (%)
Calçados	12,2
Vestuário	6,3
Minerais não Metálicos	4,6
Siderurgia	4,0
Metalurgia	2,9
Higiene e Limpeza	0,7
Margens negativas de lucro líquido	Margem Líquida em 2019 (%)
Química	-0,9
Textil	-3,4
Mineração	-4,6
Papel e Celulose	-6,1
Material Aeronáutico	-12,6

Fonte: Balanços Patrimoniais. Elaboração IEDI.

Endividamento

A recessão de 2015-2016 gerou alterações relevantes nos balanços patrimoniais das empresas não financeiras. A combinação de desvalorização do real, alta da inflação, aumento das taxas de juros e forte retração da produção e do consumo, comprometeram as receitas e elevaram os custos financeiros, empurrando as empresas na direção de tomarem novas dívidas para rolarem os seus passivos e conseguirem atravessar a crise com menores perdas possíveis.

Para o total da amostra, o indicador que mede o endividamento líquido/capital próprio registrou em 2015, passando a recuar deste então. Terminou 2019 em 76,8% em 2019. Tal processo, porém, deu-se quase que exclusivamente pela desalavancagem dos passivos da Petrobras e da Vale do Rio Doce. Desconsiderando estas empresas, o quadro foi muito diferente.

No caso da indústria (exceto Petrobras e Vale), o grau de endividamento só não subiu em 2017, ano de saída da crise. Em 2015, a relação endividamento líquido/capital próprio chegou a 95% e praticamente não saiu do lugar em 2019, registrando 94%.

Nos demais setores, houve avanços ainda mais substantivos. Nos serviços, considerando ou não o ramo de energia elétrica o endividamento atingiu seus patamares mais elevados dos últimos seis anos (84% e 55,9%, respectivamente). No comércio, houve elevação de 56,1% para 73,9% entre 2018 e 2019.

Esta evolução reflete o quanto continua sendo difícil para a grande indústria brasileira reduzir de forma mais disseminada o seu endividamento, num contexto de baixo crescimento econômico e demanda estagnada ou em queda, onde as receitas e os lucros operacionais são comprometidas quase que exclusivamente para honrar os custos das dívidas, restando pouco espaço financeiro para reduzi-las.

Cabe ressaltar que a trajetória do endividamento das grandes empresas se deu com comportamentos setoriais diferenciados. Vários segmentos conseguiram reduzi-lo nos dois últimos anos da série, mas o indicador permaneceu acima do patamar registrado em 2014, como são os casos dos setores de Alimentos, Construção Civil, Madeira, Metalurgia, Siderurgia, Têxtil e Vestuário. De outro lado, entre 2018 e 2019, registrou-se elevação na relação entre o endividamento líquido sobre o capital próprio no comércio varejista, nas concessões públicas de rodovias, e na indústria de Minerais não Metálicos, Papel e Celulose e na Química.

Indicadores de Endividamento: Indústria, Comércio e Serviços (em %) - 2014 a 2019

Macrossetores	Relação entre Capital de terceiros e Capital Próprio						Relação entre Endividamento líquido e Capital Próprio						Participação dos Empréstimos de Curto Prazo no total de Empréstimos					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	1,6	2,2	2,1	1,9	1,9	2,0	76,7	111,9	100,1	86,7	79,4	73,7	15,7	16,2	15,7	14,9	11,4	15,7
Indústria sem Petrobrás	1,6	2,0	2,0	1,8	1,7	2,0	60,5	85,5	83,3	73,0	68,0	67,2	22,3	21,0	22,4	22,6	16,9	16,3
Indústria sem Petrobrás e Vale	1,8	2,2	2,2	2,1	2,2	2,3	68,4	90,3	92,5	89,2	95,0	94,0	27,0	24,9	27,2	26,0	18,6	17,0
Serviços	1,6	1,7	1,6	1,6	1,7	1,8	77,6	81,0	74,5	74,8	82,2	84,0	31,3	29,0	30,5	30,4	21,4	22,5
Serviços sem energia	1,2	1,3	1,2	1,2	1,3	1,5	48,5	51,6	48,1	50,1	55,4	55,9	33,8	28,2	28,4	27,8	22,3	22,3
Comércio	2,7	3,1	3,3	3,1	3,1	3,5	54,8	47,1	75,4	73,3	56,1	73,9	48,0	32,6	35,0	39,6	30,7	30,9
Total	1,6	2,1	2,0	1,9	1,9	2,0	76,1	100,8	91,2	82,3	79,3	76,8	20,7	19,5	20,0	20,2	15,2	18,7

Fonte: Balanços Patrimoniais e Demonstrações Financeiras. Elaboração IEDI.

A estrutura dos passivos das grandes empresas não financeiras se modificou ao longo do período demonstrando o esforço delas no sentido de mitigar o peso das dívidas nos seus custos. Nota-se para o conjunto das indústrias (excluídas a Petrobras e a Vale), um movimento contínuo de redução da participação dos financiamentos de curto prazo no total dos empréstimos. Este percentual das dívidas de curto-prazo no total, passou de 27,2% para 17,0%, entre 2016 e 2019.

O outro lado desta reestruturação dos passivos foi o crescente uso de debêntures como forma de financiamento. Em 2019, o valor do estoque de debêntures de longo prazo no total da amostra alcançou o montante de R\$ 183 bilhões de reais, um aumento de mais de 110% em relação ao ano de 2016. No agregado da industrial (excluídas a Petrobras e a Vale) o crescimento das debêntures de longo prazo atingiu 315% neste período, o que em termos de valor, significou um acréscimo da ordem de R\$ 24 bilhões de reais, sendo a modalidade de financiamento com o maior crescimento no período.

Este aumento do uso das debêntures, combinado com a maior participação dos empréstimos de longo prazo nos passivos das empresas não financeiras, demonstra que o foco delas tem sido a busca de melhoria no perfil de suas dívidas, usufruindo da conjuntura de baixo patamar de juros nas renegociações de prazos, custos e novas modalidades de crédito.

Debêntures de curto e longo prazos - em milhões de reais

macrossetores	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Curto-Prazo						
Indústria	6.340	5.992	5.792	5.108	3.267	4.173
Indústria sem Petrobrás	6.340	5.992	5.792	5.108	3.267	4.173
Indústria sem Petrobrás e Vale	6.340	5.992	5.792	5.108	3.267	4.173
Serviços	19.092	17.737	22.138	25.023	21.102	24.519
Serviços sem energia	7.371	5.155	6.892	8.237	7.723	8.790
Comércio	3.802	1.031	1.141	2.206	1.255	1.163
TOTAL	29.234	24.760	29.071	32.337	25.669	29.876
Longo-Prazo						
Indústria	13.821	11.395	7.479	10.574	21.415	31.054
Indústria sem Petrobrás	13.821	11.395	7.479	10.574	21.415	31.054
Indústria sem Petrobrás e Vale	13.821	11.395	7.479	10.574	21.415	31.054
Serviços	68.689	70.354	73.832	83.700	118.343	141.393
Serviços sem energia	23.594	27.193	23.479	27.000	39.310	46.787
Comércio	6.495	5.438	5.609	6.584	7.747	10.624
TOTAL	89.005	87.187	86.919	100.859	147.505	183.071

Fonte: Balanços Patrimoniais. Elaboração IEDI.

Se a possibilidade de renegociar as dívidas em melhores condições possibilitou certa redução das despesas financeiras, por outro lado os custos operacionais voltaram a apresentar tendência de alta. Com o baixo crescimento do mercado interno, a rentabilidade vem sendo comprimida, tanto pelos custos operacionais, como pelo serviço das dívidas, demonstrando como os efeitos da crise ainda persistem.

Custos Financeiros e Operacionais

Ainda que as despesas financeiras permaneçam altas, o que chamou atenção foi a continuação da tendência de aumentos dos custos industriais, que já tinha se manifestado em 2018. Em 2019, a relação entre os custos dos produtos vendidos (CPV) e a receita operacional subiu de, 77,5% para 78,3%, neste período. Um conjunto vasto de setores registrou esse movimento, sobretudo para aqueles intensivos em escala como foi o caso para muitas empresas dos setores de papel e celulose, petróleo e gás, química e minerais não metálicos.

A elevação dos custos operacionais esteve relacionada, principalmente, com o aumento do preço dos insumos e da energia, que já vinham pressionando a formação das margens de lucro desde 2018. Em parte, o aumento dos custos está relacionado com a alta do preço do frete, de combustíveis e dos insumos importados, para alguns setores em especial, o impacto do aumento dos custos veio a se somar com um alto comprometimento da receita com as despesas financeira, criando um quadro preocupante.

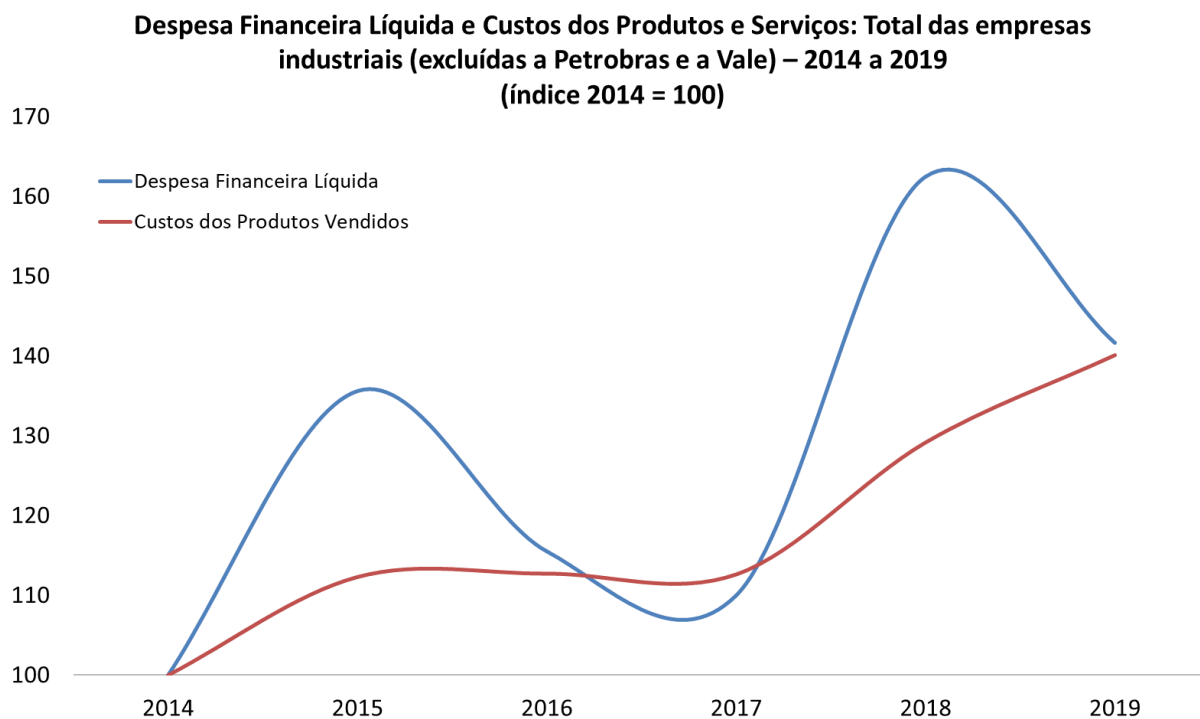
As empresas dos setores agropecuário e de papel e celulose, em média, estão nessa situação. Para outro conjunto de empresas, ainda que as despesas financeiras tenham apresentado redução em relação a 2018, ainda se encontram em um patamar elevado e os custos operacionais vem crescendo. Além de algumas empresas dos setores de insumos básicos citados anteriormente, alimentos e bebidas também apresentaram tendência de expansão dos custos operacionais.

Demais Indicadores: Indústria, Comércio e Serviços (em %) - 2014 a 2019

Macro-setores	Despesa financeira líquida/Receita Operacional						Custos Produtos Vendidos/Receita Operacional						EBITDA/Despesas Financeiras					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	4,4	9,4	5,3	6,6	6,5	6,7	75,9	75,1	74,1	72,8	71,9	71,2	1,2	8,8	1,3	0,8	0,7	0,8
Indústria sem Petrobrás	6,0	9,6	3,7	4,9	6,8	5,2	75,8	77,6	76,4	74,7	74,9	74,9	0,8	4,2	1,2	0,8	0,7	1,0
Indústria sem Petrobrás e Vale	4,4	5,3	4,6	4,3	5,6	4,5	77,1	77,3	78,1	76,8	77,5	78,3	0,6	1,2	1,3	0,9	0,9	0,9
Serviços	4,6	6,8	7,1	6,2	4,9	4,8	67,2	69,9	66,8	68,7	68,0	67,5	0,6	1,1	0,8	0,7	0,7	0,6
Serviços sem energia	4,8	8,5	6,7	6,6	4,7	6,2	59,0	60,1	58,5	56,5	56,2	57,0	0,7	1,0	0,7	0,6	0,5	0,5
Comércio	3,3	3,7	4,3	3,4	2,8	2,8	71,2	72,5	70,3	70,0	70,6	70,9	0,7	1,1	1,1	0,9	0,7	0,8
Total	4,3	8,2	5,7	6,2	5,8	5,9	73,6	73,7	72,2	71,6	70,9	70,3	0,9	3,0	1,1	0,8	0,7	0,7

Fonte: Balanços Patrimoniais e Demonstrações Financeiras. Elaboração IEDI.

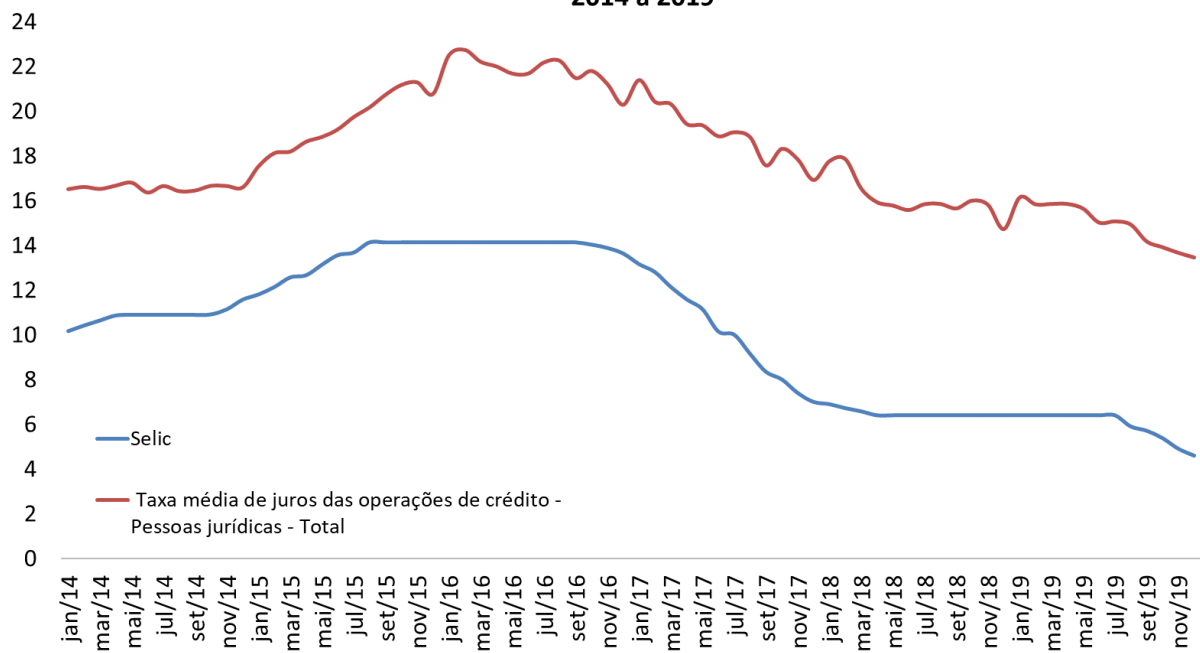
Para o total da indústria nota-se pequena redução dos custos operacionais frente a receita, porém quando excluída Vale e Petrobrás, pode-se perceber como os custos vem mantendo tendência de aumento desde 2017. Em muitos casos, a queda dos custos financeiros foi compensada pelo aumento dos custos operacionais, fazendo com que, ao fim, a situação econômica das empresas pouco tenha se alterado após 2017.



As despesas financeiras caíram de forma considerável para os setores de alimentos, bebidas, metalurgia e mineração. Para o setor de papel e celulose houve redução considerável também, porém o patamar das despesas financeiras ainda permanece alto. Para os setores agropecuário, petróleo e gás e higiene e limpeza houve aumento das despesas financeiras como proporção da receita operacional, o que contribuiu para que o indicador de despesa financeira piorasse para as empresas industriais como um todo.

O principal alívio nas despesas foi provocado pela redução significativa da taxa de juros de 2017 em diante. O impacto da redução na taxa de juros teve efeito não só na reestruturação das dívidas de longo prazo, mas também na redução dos custos de capital de giro e demais despesas financeiras de curto prazo. Ainda que a redução dos custos financeiros tenha um impacto positivo também no custo de oportunidade dos investimentos, a baixa demanda e a estagnação da rentabilidade em níveis inferiores tem se demonstrado fatores mais relevantes nas decisões de investimento.

Taxas de Juros – Selic e Taxa média de juros para pessoas jurídicas em a.a.% 2014 a 2019



Fonte: Banco Central do Brasil

Anexo estatístico

Endividamento Bancário de curto e longo prazos - em milhões de reais

Macrossetores	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	Curto-prazo					
Indústria	105.217	150.476	120.918	108.813	80.736	108.229
Indústria sem Petrobrás	73.652	93.094	89.063	85.569	66.440	67.090
Indústria sem Petrobrás e Vale	69.884	83.306	83.654	79.935	62.551	61.285
Serviços	52.572	61.290	60.481	66.242	52.241	60.574
Serviços sem energia	22.403	25.456	23.356	23.988	21.685	23.695
Comércio	13.831	10.957	11.611	14.519	11.673	15.658
Agropecuária	1.525	1.875	1.363	1.226	1.183	1.251
TOTAL	173.144	224.598	194.373	190.800	145.833	185.713
Longo-prazo						
Indústria	584.438	795.681	675.175	637.722	634.490	572.679
Indústria sem Petrobrás	265.116	360.368	321.982	300.158	322.536	335.710
Indústria sem Petrobrás e Vale	192.367	257.490	231.828	231.399	266.497	287.981
Serviços	88.791	123.184	114.272	124.887	151.432	152.195
Serviços sem energia	34.792	50.903	52.775	56.777	63.417	66.152
Comércio	12.641	19.345	18.120	18.905	21.447	26.988
Agropecuária	836	1.053	1.418	1.308	1.432	1.802
TOTAL	686.706	939.264	808.985	782.822	808.801	753.665
Total do endividamento						
Indústria	689.654	946.157	796.093	746.534	715.226	680.909
Indústria sem Petrobrás	338.767	453.462	411.045	385.726	388.976	402.801
Indústria sem Petrobrás e Vale	262.250	340.796	315.482	311.334	329.048	349.266
Serviços	141.363	184.474	174.753	191.129	203.673	212.770
Serviços sem energia	57.195	76.359	76.132	80.766	85.102	89.847
Comércio	26.472	30.302	29.732	33.425	33.120	42.646
Agropecuária	2.361	2.929	2.780	2.534	2.615	3.054
TOTAL	859.850	1.163.862	1.003.358	973.622	954.633	939.379

Fonte: Balanços Patrimoniais. Elaboração IEDI.

Demais Indicadores: Indústria, Comércio e Serviços (em %) - 2014 a 2019

Macrossetores	variação monetária e cambial / receita operacional					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	2,2	5,6	6,6	5,5	3,9	4,7
Indústria sem Petrobrás	3,9	7,1	3,8	3,6	3,4	3,6
Indústria sem Petrobrás e Vale	4,1	4,7	4,0	4,2	4,2	4,4
Serviços	4,7	8,2	6,4	5,7	5,5	5,2
Serviços sem energia	4,3	9,6	6,0	7,0	6,3	6,8
Comércio	1,6	2,1	3,8	2,9	2,1	2,9
Total	2,7	5,9	6,3	5,3	4,1	4,7

Fonte: Balanços Patrimoniais e Demonstrações Financeiras. Elaboração IEDI.

Indicadores de Rentabilidade por setores em % - 2014 a 2019

Macrossetores	Setores	Margem Líquida de Lucro						Margem Operacional						Margem bruta de lucro					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Agropecuária	Agropecuária	-0,5	-0,9	-5,2	11,6	12,9	5,5	4,0	7,0	-1,0	20,4	21,9	14,3	14,4	17,6	9,8	26,2	28,8	22,3
Comércio	Comércio de medicamentos	1,7	2,5	2,6	2,3	2,6	3,4	3,2	4,5	5,0	4,5	4,1	5,2	23,3	25,1	26,6	26,7	27,2	26,9
Comércio	Comércio diversos	3,7	2,8	3,4	4,8	6,1	6,2	8,0	7,1	8,0	9,1	10,1	9,3	38,6	40,8	42,5	41,9	40,0	38,3
Comércio	Comércio eletrônico	-2,1	-4,6	-5,6	-5,8	-6,1	-4,7	4,6	4,6	4,2	3,5	-0,4	1,5	24,2	19,8	19,9	22,0	25,8	29,7
Comércio	Comércio varejista	2,5	0,5	-0,5	1,2	1,4	0,1	7,5	4,1	4,5	5,1	4,5	3,0	27,9	25,9	27,2	27,8	27,1	26,1
Comércio	Comércio varejista de gás	9,6	10,6	15,9	11,6	19,6	14,4	16,4	17,7	27,9	20,6	26,9	22,9	29,6	30,6	43,9	36,9	28,3	32,7
Indústria	Alimentos	2,0	3,0	0,5	0,1	-0,9	2,9	8,1	8,1	5,8	5,5	4,3	8,0	18,8	17,8	15,6	16,8	15,7	17,4
Indústria	Autopeças	3,6	2,4	-4,7	5,7	4,4	5,9	8,1	7,9	-2,0	7,2	8,4	8,5	22,4	22,0	19,1	20,7	20,5	19,9
Indústria	Bebidas	31,7	26,6	27,5	15,3	21,9	22,4	41,6	40,2	37,5	34,3	33,8	30,5	66,3	65,6	63,4	62,3	61,6	58,8
Indústria	Calçados	9,8	10,6	13,5	15,9	13,4	12,2	10,9	11,3	13,5	14,6	14,0	13,0	40,1	42,7	44,1	44,7	44,1	46,0
Indústria	Construção civil e incorporação	4,3	-5,4	-43,9	-9,6	-11,8	1,9	10,3	1,4	-32,7	-18,9	-4,0	9,5	27,1	26,2	18,1	22,2	25,7	29,7
Indústria	Eletroeletrônicos	5,6	1,2	2,0	3,8	1,3	17,9	9,8	3,0	3,8	5,0	3,7	8,3	21,9	17,3	19,1	21,0	18,3	18,5
Indústria	Higiene e Limpeza	7,9	1,5	3,9	7,3	4,3	0,7	16,7	12,8	12,2	14,0	8,7	9,1	66,4	65,5	65,9	67,9	69,6	69,8
Indústria	Indústrias diversas	5,0	10,8	24,4	17,7	21,5	23,9	15,5	21,7	24,2	24,2	26,2	24,6	58,6	65,1	66,4	66,8	63,5	55,8
Indústria	Madeira	8,3	3,7	0,3	-0,8	4,6	6,5	14,0	8,5	6,6	4,7	10,9	11,5	31,9	29,7	27,1	27,9	26,1	25,5
Indústria	Máquinas e equipamentos	9,5	9,3	9,9	10,2	10,0	11,3	12,0	10,5	9,8	11,6	11,7	13,3	29,8	27,0	26,8	28,1	28,1	28,5
Indústria	Material Aeronáutico	5,3	1,2	2,7	4,3	-3,6	-12,6	8,7	5,4	3,3	5,7	0,6	-6,1	19,8	18,5	19,9	18,3	15,0	13,7
Indústria	Material de Transporte	3,4	0,7	1,2	0,7	2,9	4,0	7,9	5,1	6,6	5,5	7,9	7,5	18,0	15,8	15,1	17,0	16,6	15,9
Indústria	Metalurgia	-4,8	-0,5	-5,6	-4,5	-1,7	2,9	0,4	0,2	-2,7	-3,5	4,9	5,9	14,3	14,2	11,6	14,7	16,4	12,2
Indústria	Mineração	-1,4	-51,6	14,5	16,2	19,0	-4,6	17,5	-32,9	26,9	31,8	32,1	1,5	33,1	19,7	35,4	38,0	39,6	43,6
Indústria	Minerais não Metálicos	7,4	3,6	1,9	7,1	11,9	4,6	12,6	11,0	8,5	14,9	21,2	10,8	39,1	39,8	38,4	43,2	41,5	36,1
Indústria	Papel e Celulose	4,2	-13,5	24,1	11,4	1,9	-6,1	23,4	27,4	16,7	24,1	33,0	14,3	34,8	39,0	34,8	35,7	45,5	24,1
Indústria	Petróleo e Gas	-3,8	-10,9	-5,0	-0,6	7,3	13,5	-3,7	-4,2	6,2	13,2	18,5	27,1	23,8	30,5	32,0	32,2	35,6	40,3
Indústria	Química	1,7	3,3	0,9	4,4	2,6	-0,9	5,1	7,9	7,3	9,4	7,1	1,2	10,5	14,0	15,9	15,9	12,6	9,7
Indústria	Siderurgia	2,0	-8,8	-7,0	-0,1	9,7	4,0	9,1	-2,3	0,2	7,5	14,5	9,5	15,2	11,6	13,4	15,3	18,3	17,7
Indústria	Textil	-6,3	-5,5	-5,6	8,1	4,5	-3,4	1,7	5,3	3,7	9,5	16,7	3,3	25,5	27,5	26,1	27,6	28,5	25,3
Indústria	Vestuário	7,8	6,3	3,9	7,8	14,3	6,3	12,0	8,8	6,9	11,9	17,4	8,2	48,4	47,8	47,7	51,1	55,0	53,8
Serviços	Editora	0,3	5,3	-2,9	-3,0	-20,9	-47,5	3,0	-5,6	-0,3	-1,1	-14,2	-75,2	40,8	31,7	34,2	33,3	28,5	29,8
Serviços	Educação	23,8	20,9	23,6	23,1	18,7	7,7	24,0	22,8	24,9	23,0	19,0	17,6	51,7	51,7	51,6	54,6	56,9	57,2
Serviços	Energia Elétrica	8,4	6,5	8,5	6,5	8,7	10,4	17,6	14,9	19,9	15,4	16,8	18,1	26,5	22,4	26,2	21,8	23,1	24,9
Serviços	Hotelaria	-0,5	-16,5	-2,9	-34,2	-120,3	-150,2	14,4	0,5	19,5	-13,3	-45,4	-117,2	70,2	66,0	66,1	57,5	62,6	65,7
Serviços	Logística	0,8	-2,8	-1,9	-3,8	1,9	3,4	10,7	14,2	12,2	11,4	17,7	19,4	18,4	21,7	20,0	23,3	25,4	26,2
Serviços	Saneamento	8,9	4,5	17,4	16,2	16,7	18,2	17,9	21,6	23,4	26,5	29,5	30,1	36,4	33,9	40,1	44,0	45,2	45,8
Serviços	Serviços a empresas	7,6	-0,2	5,3	1,8	1,7	4,2	10,5	2,2	8,1	2,5	3,9	8,6	43,4	44,3	48,4	49,2	51,3	53,9
Serviços	Serviços diversos	8,3	7,9	9,1	11,3	10,2	8,7	15,9	14,4	14,9	17,4	17,5	15,9	36,6	35,6	35,5	36,6	36,6	33,8
Serviços	Telecomunicações	11,6	9,1	7,8	9,4	18,5	13,6	13,8	14,5	13,1	14,0	19,3	18,8	49,7	49,9	50,7	52,6	52,1	51,5
Serviços	Transporte concessão de rodovias	-0,9	-6,2	-8,5	-0,8	-4,0	-17,8	15,7	21,2	46,5	26,4	20,9	16,4	30,7	32,5	38,4	41,5	40,9	36,8
Serviços	Transporte Aquático	7,5	3,3	11,3	9,3	6,2	5,1	16,9	15,7	15,3	17,0	16,6	14,8	66,9	30,1	25,9	29,2	30,5	36,6
Serviços	Transporte Ferroviário	-17,3	-7,3	-5,3	5,4	10,9	16,4	5,3	12,4	17,9	28,8	29,9	33,0	26,4	24,1	22,1	33,7	35,2	34,8

Fonte: Demonstrações de resultados. Elaboração IEDI.

Indicadores de Endividamento por setores em % - 2010 a 2016

Macrossetores	Setores	Relação entre Capital de terceiros e Capital Próprio						Relação entre Endividamento líquido e Capital Próprio						Participação dos Empréstimos de Curto Prazo no total de Empréstimos					
		2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Agropecuária	Agropecuária	0,9	1,2	1,1	1,1	1,2	1,4	44,6	52,0	41,3	45,7	47,1	45,7	64,6	64,0	49,0	48,4	46,1	41,4
Comércio	Comércio de medicamentos	0,9	1,1	1,3	1,3	1,3	2,0	10,4	11,2	15,4	25,2	26,6	29,2	36,5	50,5	37,7	65,0	47,2	36,6
Comércio	Comércio diversos	2,1	2,1	2,1	1,6	1,7	1,5	78,1	75,0	61,6	37,8	25,0	16,7	36,8	39,8	48,0	50,2	61,4	47,2
Comércio	Comércio eletrônico	1,5	2,7	2,3	2,2	2,7	1,8	55,7	150,5	131,3	122,2	105,4	50,5	30,1	17,2	12,4	25,1	10,6	20,5
Comércio	Comércio varejista	3,6	4,1	4,7	4,3	4,5	5,9	54,4	27,2	84,7	80,8	59,2	122,3	55,9	36,1	40,4	40,4	31,6	31,6
Comércio	Comércio varejista de gás	1,5	1,8	2,3	3,3	2,1	15,3	69,8	59,2	78,5	143,9	119,1	895,6	15,2	15,7	13,4	36,3	22,7	24,4
Indústria	Alimentos	2,4	3,3	3,3	3,4	3,8	3,7	106,9	163,5	161,8	174,0	194,5	177,4	28,5	27,6	26,9	24,1	15,2	14,5
Indústria	Autopeças	1,4	1,5	1,5	1,4	1,6	1,4	45,0	47,6	37,1	34,5	48,5	37,7	33,3	34,7	36,1	42,5	33,5	24,2
Indústria	Bebidas	0,7	0,9	0,9	0,9	0,7	0,7	-16,8	-20,7	-5,5	-17,0	-16,0	-14,4	37,7	35,6	67,3	51,7	64,4	21,3
Indústria	Calçados	0,7	0,7	0,6	0,4	0,4	0,4	22,6	24,2	16,5	5,3	4,3	-0,6	52,8	77,8	46,6	65,9	61,4	70,3
Indústria	Construção civil e incorporação	1,7	1,6	2,0	1,9	2,4	2,3	79,3	76,2	96,5	83,5	91,5	81,1	46,0	56,5	58,5	49,7	40,3	45,9
Indústria	Eletroeletrônicos	3,0	2,9	3,0	3,5	4,3	2,7	24,3	35,8	30,4	1,3	32,7	5,8	20,9	41,8	42,3	40,9	49,6	53,3
Indústria	Higiene e Limpeza	6,5	11,9	11,6	9,5	5,9	6,1	273,4	520,2	476,3	528,5	305,6	213,8	37,6	39,7	41,7	44,9	17,4	32,5
Indústria	Indústrias diversas	1,1	1,3	0,6	0,7	0,6	0,8	59,4	32,9	-5,7	-12,5	7,1	-12,3	50,2	22,8	35,7	62,0	33,7	16,1
Indústria	Madeira	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,2	33,6	38,6	40,0	41,4	38,2	36,8	38,4	23,6	24,9	29,5	31,7	34,5
Indústria	Máquinas e equipamentos	1,4	1,5	1,4	1,2	1,1	1,0	26,9	40,0	26,6	21,1	29,4	14,1	39,7	30,9	26,5	51,7	54,6	48,1
Indústria	Material Aeronáutico	1,8	2,1	2,0	1,9	1,9	2,0	21,1	36,5	65,4	72,0	61,5	-21,7	3,6	6,2	13,6	9,3	4,9	16,4
Indústria	Material de Transporte	2,6	2,5	2,4	2,2	2,1	1,9	112,2	115,2	101,7	84,6	79,6	67,7	27,0	42,5	37,2	45,1	37,8	24,0
Indústria	Metalurgia	2,9	5,6	5,5	4,5	5,4	4,3	96,9	202,2	235,1	198,6	246,2	226,2	39,3	43,2	56,0	25,7	14,6	23,6
Indústria	Mineração	1,1	1,7	1,5	1,3	1,0	1,3	45,4	75,7	64,5	42,0	22,2	15,0	4,9	8,7	5,8	7,7	6,8	11,2
Indústria	Minerais não Metálicos	2,5	2,9	2,4	2,0	2,1	2,8	99,7	161,0	123,8	93,1	83,2	122,4	36,5	38,6	47,6	42,9	26,1	34,5
Indústria	Papel e Celulose	1,8	2,7	2,3	2,1	3,4	4,4	89,8	175,3	140,3	121,9	234,3	307,2	15,7	13,1	14,9	15,2	10,3	9,4
Indústria	Petróleo e Gas	1,6	2,5	2,2	2,1	2,1	2,1	98,0	153,0	124,6	105,9	96,4	82,9	9,3	11,9	8,6	6,5	4,5	15,3
Indústria	Química	3,7	6,2	5,2	4,0	4,4	5,2	153,9	235,3	192,2	177,3	181,7	206,3	23,7	13,8	19,0	19,9	11,5	6,6
Indústria	Siderurgia	1,6	1,8	1,9	1,7	1,6	1,6	77,3	102,8	107,8	100,9	88,8	86,1	11,9	9,2	11,7	18,3	16,3	14,1
Indústria	Textil	3,8	4,2	5,5	4,4	4,0	4,0	112,6	142,8	190,9	130,4	145,0	121,6	56,6	62,7	67,6	60,1	68,6	61,5
Indústria	Vestuário	0,9	1,0	1,1	0,9	1,1	1,2	15,6	29,2	39,3	39,2	39,6	34,9	67,1	79,4	64,2	61,7	59,6	35,7
Serviços	Editora	3,0	2,3	1,7	2,3	7,1	-5,9	108,6	101,0	41,4	56,3	61,1	-104,7	63,9	49,5	59,1	39,1	91,2	33,0
Serviços	Educação	0,4	0,5	0,4	0,3	0,9	1,1	9,1	13,3	5,9	2,2	38,4	51,6	24,7	31,3	45,9	52,4	22,0	15,4
Serviços	Energia Elétrica	2,1	2,2	2,1	2,0	2,2	2,3	113,4	122,8	110,5	106,1	115,5	118,1	29,7	29,5	31,9	32,1	20,8	22,6
Serviços	Hotelaria	-12,0	-8,8	-8,4	-5,6	-3,1	-2,3	-17,3	-12,3	-14,7	-6,3	-1,9	0,2	72,4	89,8	89,6	97,8	100,0	100,0
Serviços	Logística	3,5	11,5	11,2	11,9	12,6	10,8	233,9	580,9	543,8	603,2	708,5	529,9	17,2	28,0	22,6	19,4	15,2	15,1
Serviços	Saneamento	1,2	1,3	1,2	1,1	1,1	1,1	68,9	76,8	65,8	57,7	55,9	51,1	19,2	16,9	21,9	23,8	24,2	23,1
Serviços	Serviços a empresas	1,0	1,0	0,7	0,7	0,7	0,5	26,4	40,3	25,0	21,3	18,9	-14,8	29,1	39,2	39,0	40,5	50,3	67,0
Serviços	Serviços diversos	1,2	1,3	1,3	1,4	1,7	1,9	37,5	39,5	49,3	70,0	77,9	81,8	26,3	31,9	31,7	28,3	22,7	10,9
Serviços	Telecomunicações	0,8	0,6	0,6	0,6	0,5	0,6	8,6	8,0	8,7	8,2	3,5	3,7	28,5	26,2	44,1	40,3	29,2	66,0
Serviços	Transporte concessão de rodovias	3,9	4,8	5,6	5,9	7,2	11,8	194,2	280,0	286,6	309,8	356,2	617,7	23,4	38,9	29,6	38,6	35,7	37,0
Serviços	Transporte Aquático	0,8	0,9	0,7	1,0	1,0	1,3	33,9	34,7	32,1	26,4	26,9	38,9	23,5	19,7	26,9	28,2	25,6	15,9
Serviços	Transporte Ferroviário	3,3	3,2	2,5	2,2	2,1	2,5	199,8	162,2	134,4	128,6	134,1	118,2	80,0	24,7	17,8	15,9	8,9	10,4

Fonte: Balanços Patrimoniais. Elaboração IEDI.

Número de empresas por setores

Macrossetores	Setores	número de empresas
Agropecuária	Agropecuária	4
Comércio	Comércio de medicamentos	3
Comércio	Comércio diversos	6
Comércio	Comércio eletrônico	1
Comércio	Comércio varejista	3
Comércio	Comércio varejista de gás	1
Indústria	Alimentos	12
Indústria	Autopeças	7
Indústria	Bebidas	1
Indústria	Calçados	4
Indústria	Construção civil e incorporação	18
Indústria	Eletroeletrônicos	3
Indústria	Higiene e Limpeza	2
Indústria	Indústrias diversas	5
Indústria	Madeira	3
Indústria	Máquinas e equipamentos	4
Indústria	Material Aeronáutico	1
Indústria	Material de Transporte	4
Indústria	Metalurgia	13
Indústria	Mineração	2
Indústria	Minerais não Metálicos	2
Indústria	Papel e Celulose	4
Indústria	Petróleo e Gas	5
Indústria	Química	10
Indústria	Siderurgia	5
Indústria	Textil	9
Indústria	Vestuário	6
Serviços	Editora	1
Serviços	Educação	4
Serviços	Energia Elétrica	35
Serviços	Hotelaria	1
Serviços	Logística	6
Serviços	Saneamento	5
Serviços	Serviços a empresas	11
Serviços	Serviços diversos	12
Serviços	Telecomunicações	3
Serviços	Transporte concessão de rodovias	5
Serviços	Transporte Aquático	2
Serviços	Transporte Ferroviário	3

Fonte: Balanços Patrimoniais. Elaboração IEDI.

Lista de empresas por setores

Macro setores	Setores	Empresas
agropecuária	agropecuária	Brasilagro
agropecuária	agropecuária	Pomifrutas
agropecuária	agropecuária	SLC Agrícola
agropecuária	agropecuária	Terra Santa
comércio	Comércio de medicamentos	Dimed
comércio	Comércio de medicamentos	Profarma
comércio	Comércio de medicamentos	RaiaDrogasil
comércio	Comércio diversos	Grazziotin
comércio	Comércio diversos	Lojas Marisa
comércio	Comércio diversos	Lojas Renner
comércio	Comércio diversos	Magaz Luiza
comércio	Comércio diversos	Minasmaquinas
comércio	Comércio diversos	Wlm Ind Com
comércio	Comércio eletrônico	B2W Digital
comércio	Comércio varejista	Lojas Americ
comércio	Comércio varejista	P.Acucar-Cbd
comércio	Comércio varejista	Viavarejo
comércio	comércio varejista de gás	Comgas
Indústria	Alimentos	Biosev
Indústria	Alimentos	BRF SA
Indústria	Alimentos	Cosan
Indústria	Alimentos	Excelsior
Indústria	Alimentos	JBS
Indústria	Alimentos	Josapar
Indústria	Alimentos	M.Diasbranco
Indústria	Alimentos	Marfrig
Indústria	Alimentos	Minerva
Indústria	Alimentos	Minupar
Indústria	Alimentos	Oderich
Indústria	Alimentos	Sao Martinho
Indústria	Autopeças	Fras-Le
Indústria	Autopeças	Metal Leve
Indústria	Autopeças	Plascar Part
Indústria	Autopeças	Riosulense
Indústria	Autopeças	Schulz
Indústria	Autopeças	Tupy
Indústria	Autopeças	Wetzel S/A
Indústria	Bebidas	Ambev S/A

Lista de empresas por setores

Macro setores	Setores	Empresas
Indústria	Construção civil e incorporação	Const A Lind
Indústria	Construção civil e incorporação	Cr2
Indústria	Construção civil e incorporação	Cyrela Realt
Indústria	Construção civil e incorporação	Direcional
Indústria	Construção civil e incorporação	Even
Indústria	Construção civil e incorporação	Eztec
Indústria	Construção civil e incorporação	Gafisa
Indústria	Construção civil e incorporação	Helbor
Indústria	Construção civil e incorporação	JHSF Part
Indústria	Construção civil e incorporação	Moura Dubeux
Indústria	Construção civil e incorporação	MRV
Indústria	Construção civil e incorporação	PDG Realt
Indústria	Construção civil e incorporação	Rni
Indústria	Construção civil e incorporação	Rossi Resid
Indústria	Construção civil e incorporação	Tecnisa
Indústria	Construção civil e incorporação	Tenda
Indústria	Construção civil e incorporação	Trisul
Indústria	Construção civil e incorporação	Viver
Indústria	Construção civil e incorporação	Viver
Indústria	Eletroeletrônicos	IGB S/A
Indústria	Eletroeletrônicos	Positivo Tec
Indústria	Eletroeletrônicos	Whirlpool
Indústria	Higiene e Limpeza	Bombril
Indústria	Higiene e Limpeza	Grupo Natura
Indústria	Indústrias diversas	Bic Monark
Indústria	Indústrias diversas	Estrela
Indústria	Indústrias diversas	Hypera
Indústria	Indústrias diversas	Sansuy
Indústria	Indústrias diversas	Unicasa
Indústria	madeira	Duratex
Indústria	madeira	Eternit
Indústria	madeira	Eucatex
Indústria	máquinas e equipamentos	Baumer
Indústria	máquinas e equipamentos	Inds Romi
Indústria	máquinas e equipamentos	Metal frio
Indústria	máquinas e equipamentos	Weg
Indústria	Material Aeronáutico	Embraer

Lista de empresas por setores

Macro setores	Setores	Empresas
Indústria	Material de Transporte	Iochpe-Maxion
Indústria	Material de Transporte	Marcopolo
Indústria	Material de Transporte	Randon Part
Indústria	Material de Transporte	Recrusul
Indústria	Metalurgia	Ferbasa
Indústria	Metalurgia	Haga S/A
Indústria	Metalurgia	Hercules
Indústria	Metalurgia	Kepler Weber
Indústria	Metalurgia	Lupatech
Indústria	Metalurgia	Mangels Indl
Indústria	Metalurgia	Metal Iguacu
Indústria	Metalurgia	Metisa
Indústria	Metalurgia	Mundial
Indústria	Metalurgia	Nordon Met
Indústria	Metalurgia	Paranapanema
Indústria	metalurgia	Taurus Armas
Indústria	Metalurgia	Tekno
Indústria	Mineração	MMX Miner
Indústria	Mineração	Vale
Indústria	Minerais não Metálicos	Nadir Figuei
Indústria	Minerais não Metálicos	Portobello
Indústria	Papel e Celulose	Irani
Indústria	Papel e Celulose	Klabin S/A
Indústria	Papel e Celulose	Melhor SP
Indústria	Papel e Celulose	Suzano S.A.
Indústria	Petróleo e Gas	Dommo
Indústria	Petróleo e Gas	Enauta Part
Indústria	Petróleo e Gas	Ceee-Gt
Indústria	Petróleo e Gas	Petrobras
Indústria	Petróleo e Gas	Petrorio
Indústria	Química	Braskem
Indústria	Química	Cristal
Indústria	Química	Elekeiroz
Indústria	Química	Fer Heringer
Indústria	Química	GPC Part
Indústria	Química	Nortcquimica
Indústria	Química	Nutriplant
Indústria	Química	Ourofino S/A
Indústria	Química	Ultrapar
Indústria	Química	Unipar

Lista de empresas por setores

Macro setores	Setores	Empresas
Indústria	Siderurgia	Aco Altona
Indústria	Siderurgia	Gerdau
Indústria	Siderurgia	Panatlantica
Indústria	Siderurgia	Sid Nacional
Indústria	Siderurgia	Usiminas
Indústria	Textil	Ceb
Indústria	Textil	Coteminas
Indústria	Textil	Encorpar
Indústria	Textil	Ind Cataguas
Indústria	Textil	Le Lis Blanc
Indústria	Textil	Pettenati
Indústria	Textil	Santanense
Indústria	Textil	Teka
Indústria	Textil	Tex Renaux
Indústria	Vestuário	Cia Hering
Indústria	Vestuário	Dohler
Indústria	Vestuário	Guararapes
Indústria	Vestuário	Karsten
Indústria	Vestuário	Springs
Indústria	Vestuário	Technos
serviços	Energia Elétrica	AES Tiete E
serviços	Energia Elétrica	Afluente T
serviços	Energia Elétrica	Alupar
serviços	Energia Elétrica	Ampla Energ
serviços	Energia Elétrica	CCR SA
serviços	Energia Elétrica	Cedro
serviços	Energia Elétrica	Ceee-D
serviços	Energia Elétrica	Ceg
serviços	Energia Elétrica	Celesc
serviços	Energia Elétrica	Celgpar
serviços	Energia Elétrica	Celpe
serviços	Energia Elétrica	Cesp
serviços	Energia Elétrica	Coelba
serviços	Energia Elétrica	Coelce
serviços	Energia Elétrica	Copel
serviços	Energia Elétrica	Cosern
serviços	Energia Elétrica	CPFL Energia
serviços	Energia Elétrica	CPFL Renovav
serviços	Energia Elétrica	cemig
serviços	Energia Elétrica	Elektro

Lista de empresas por setores

Macro setores	Setores	Empresas
serviços	Energia Elétrica	Emae
serviços	Energia Elétrica	Energias BR
serviços	Energia Elétrica	Energisa
serviços	Energia Elétrica	Energisa Mt
serviços	Energia Elétrica	Eneva
serviços	Energia Elétrica	Engie Brasil
serviços	Energia Elétrica	Eqtl Maranhao
serviços	Energia Elétrica	Ger Paranap
serviços	Energia Elétrica	Light S/A
serviços	Energia Elétrica	Neoenergia
serviços	Energia Elétrica	Omega Ger
serviços	Energia Elétrica	Rede Energia
serviços	Energia Elétrica	Statkraft
serviços	Energia Elétrica	Taesa
serviços	Energia Elétrica	Tran Paulist
serviços	Editora	Saraiva Livr
serviços	Educação	Anima
serviços	Educação	Cogna ON
serviços	Educação	Ser Educa
serviços	Educação	Yduqs Part
serviços	hotelaria	Hoteis Othon
serviços	Logística	Cosan Log
serviços	Logística	JSL
serviços	Logística	Log-In
serviços	Logística	Maestroloc
serviços	Logística	Tegma
serviços	Logística	Trevisa
serviços	saneamento	Cambuci
serviços	saneamento	Copasa
serviços	saneamento	Igua SA
serviços	saneamento	Sabesp
serviços	saneamento	Sanepar
serviços	Serviços a empresas	Brq
serviços	Serviços a empresas	Csu Cardsyst
serviços	Serviços a empresas	Dtcom Direct
serviços	Serviços a empresas	Ideiasnet
serviços	Serviços a empresas	Linx
serviços	Serviços a empresas	Mills
serviços	Serviços a empresas	Quality Soft
serviços	Serviços a empresas	Sinqia

Lista de empresas por setores

Macro setores	Setores	Empresas
serviços	Serviços a empresas	Sondotecnica
serviços	Serviços a empresas	Totvs
serviços	Serviços diversos	Dasa
serviços	Serviços diversos	Fleury
serviços	Serviços diversos	Imc S/A
serviços	Serviços diversos	Localiza
serviços	Serviços diversos	Locamerica
serviços	Serviços diversos	Movida
serviços	Serviços diversos	Odontoprev
serviços	Serviços diversos	Qualicorp
serviços	Serviços diversos	Smiles
serviços	Serviços diversos	SPTuris
serviços	Serviços diversos	Time For Fun
serviços	Serviços diversos	Valid
serviços	Telecomunicações	Telebras
serviços	Telecomunicações	Telef Brasil
serviços	Telecomunicações	Tim Part S/A
serviços	Transporte concessão de rodovias	Casan
serviços	Transporte concessão de rodovias	Conc Rio Ter
serviços	Transporte concessão de rodovias	Ecorodovias
serviços	Transporte concessão de rodovias	Invepar
serviços	Transporte concessão de rodovias	Triunfo Part
serviços	Transporte Aquático	Santos Brp
serviços	Transporte Aquático	Wilson Sons
serviços	Transporte Ferroviário	All Norte
serviços	Transporte Ferroviário	Mrs Logist
serviços	Transporte Ferroviário	Rumo S.A.

Fonte: Balanços Patrimoniais.Elaboração IEDI.